

P1241**Referência e contrarreferência: práticas e obstáculos**

Kamila da Silva Pena, Rosane Machado Rollo, Camila Luana Oliveira Reuter, Adriana Roesse Ramos - UFRGS

Introdução: A referência e contrarreferência em saúde, apesar de se constituírem como instrumentos que dão as bases para a concretização do princípio da integralidade à saúde, por estar envolvido em um complexo cenário, que depende de diferentes atores e amplas possibilidades de atuação, por vezes, são pouco exitosos ou não se caracterizam como adequados às crescentes demandas da gestão. **Objetivo:** Analisar os principais obstáculos encontrados pelos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS para a efetivação do fluxo de referência e contrarreferência. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa realizada na Região de Saúde 10 do Rio Grande do Sul, vinculado ao estudo “Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: Os Desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul. No ano de 2014 e 2015 foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a seis gestores de saúde e um assessor. As entrevistas foram transcritas para a realização da análise de conteúdo. O estudo respeita os preceitos éticos e recebeu aprovação dos Comitês de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. **Resultados:** Inúmeras são as dificuldades encontradas nos serviços de saúde públicos para a implementação efetiva do fluxo de referência e contrarreferência. Entretanto, em relação a análise das entrevistas dos municípios que compõe a Região de Saúde 10 do RS, emergiram como resultado duas categorias: “Obstáculos de ordem econômico-financeiro”(ausência de infraestrutura nas UBS, falta de insumos materiais nas UBS, ausência de profissional na UBS/Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outros); e, “Obstáculos de ordem administrativo-organizacional” (falta de comunicação, demanda excessiva de pacientes/falta de tempo, falta de serviço de média complexidade na região, entre outros). **Conclusões.** A pesquisa aponta que os problemas que contribuem para a não realização da referência e contrarreferência potencializa falhas no sistema de saúde, prejudicando a integralidade no atendimento dos pacientes. Neste sentido, trabalhar de forma mais contundente nos obstáculos, organizar e planejar os fluxos de referência e contrarreferência representam um grande desafio aos gestores e profissionais da área da saúde. **Unitermos:** Referência e contra referência; Sistema Único de Saúde; Acesso aos serviços de saúde.

P1283**Experiência do programa de assistência de equipe multidisciplinar do serviço de medicina ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cesar Augusto da Silva, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Jacqueline Jacques, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Cristine Leusin Cezimbra, Anderson Coelho Silva, Ana Clara da Silva Bianchini, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Eunice Beatriz Martin - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional(SMO) do HCPA, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento prestado, criou um Programa de Assistência Setorial com equipes multidisciplinares, visando o cuidado integral do trabalhador da instituição. Trata-se de um programa de carácter preventivo clínico e ocupacional, com atividades de promoção de saúde. O Programa oportuniza uma análise do estado de saúde dos funcionários da área analisada (atualmente seis), assim como fornece subsídio para o planejamento de intervenções que visam a preservação da saúde e da segurança do trabalhador. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência profissional desenvolvida pela equipe 4 Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínica de Porto Alegre . O programa prevê análise e discussão do setor com reuniões mensais com médico do trabalho, médico clínico geral, técnico de enfermagem do trabalho, educador físico, técnico de segurança do trabalho, assistente administrativo do serviço de medicina ocupacional, além de enfermeiro, que ficam vinculados ao setor de análise . A equipe 4 , elaborou plano de ação, a ser desenvolvido ao longo de 2018, que envolve visitas ao setor, projeto de pesquisa vinculado aos professores da academia do HCPA , além de atividades de promoção de saúde, denominados diálogos de saúde. Nas visitas ao setor de análise, também é realizada a escuta dos funcionários, que expõem suas dúvidas direcionando os assuntos que deverão ser tratados nos próximos encontros. A equipe também realiza o acompanhamento epidemiológico do seu setor de vínculo, com dados de indicadores clínicos e ocupacionais, com enfoque na preservação da saúde e no cumprimento da legislação trabalhista. O Programa de assistência setorial com equipe multidisciplinar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre demonstra a preocupação da instituição com a promoção da saúde de seu trabalhador, assim como reforça a importância do atendimento integral , com acompanhamento adequado das diferentes áreas do HCPA, na tentativa de evitar o adoecimento, promovendo melhoria das condições de trabalho. **Unitermos:** Trabalhador; Equipe multidisciplinar; Promoção de saúde.

P1312**Ações em saúde e satisfação de usuários acompanhados em um grupo de nutrição na atenção básica**

Amanda Luisa Kessler, Ilaine Schuch - HCPA

Introdução: Atividades coletivas de educação em saúde, permitem o desenvolvimento de ambiente cooperativo para troca de conhecimentos e experiências entre usuários e profissionais. As intervenções coletivas devem ser planejadas com vistas a potencializar a capacidade dos sujeitos e o desenvolvimento da autonomia para a construção de uma vida saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de educação em saúde com enfoque na alimentação e estilo de vida saudável desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2018 com participantes do grupo “Programa de Alimentação Saudável e Mudança de Estilo de Vida” da UBS. As ações foram planejadas e desenvolvidas pela equipe de Nutrição, contando com a participação de profissionais, residente e estagiários. A metodologia utilizada baseou-se em rodas de conversa, com trocas de experiências e conhecimentos, realização de dinâmicas em grupo e escuta dos participantes. **Resultados:** O grupo é fechado, acontece semanalmente, com duração de um mês. O objetivo é incentivar hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis, baseado em orientações visando mudanças sustentáveis e a longo prazo. Os participantes são encaminhados ao grupo principalmente após acolhimento com a nutrição e, dentre as principais demandas relatadas para iniciar o grupo estão: necessidade de orientações para uma alimentação saudável, perda de peso, diabetes e pré-diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias. Apesar dos temas estabelecidos, o grupo não segue um roteiro, os assuntos abordados são trazidos pelos próprios participantes, que através de dúvidas e compartilhamento de experiências conduzem as demandas. A avaliação da satisfação dos usuários foi realizada de maneira informal, podendo os participantes registrarem livremente sua percepção em relação aos encontros realizados. Houve manifestações como: “eu achei ótima a ideia do grupo pois nos ajuda muito na nossa alimentação”, “cada encontro aprendo algo

novo que só acrescenta bem-estar na minha saúde e vida em geral, psicologicamente também” e “sem dúvida quero participar mais vezes”. Conclusões: Ações coletivas de educação nutricional proporcionam, além do compartilhamento e transmissão de conhecimentos, um espaço de maior socialização, contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado e uma melhor qualidade de vida dos usuários. Unitermos: Atenção primária à saúde; Educação alimentar e nutricional.

P1371

Análise de dados estatísticos como ferramenta para planejamento de ações preventivas

Cecília Lobato Cravo, Sérgio von Poser Maciel, Liana Zampiron, Fabilho Dantas Filho, Francisco Arsego de Oliveira - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do HCPA visando a promoção de saúde e a segurança de seus funcionários, analisou o desempenho das taxas de frequência de acidentes típicos e doenças ocupacionais com afastamento ocorridos entre 2010 a 2017. Essa taxa de frequência se refere ao número de acidentes com afastamento ocorridos em 1.000.000 HHT (Homens Hora Trabalhadas, representando a força laboral da instituição). O estudo possibilitou o traçado da curva da taxa de frequência da instituição. Analisando minuciosamente os dados institucionais foi possível determinar as áreas com maior frequência. Unidades vinculadas ao Grupo de Enfermagem, Serviços da Hotelaria e Coordenação de Engenharia e Manutenção. Para estas áreas foi particularizada a frequência, levando em consideração o número de acidentes com afastamento de seus funcionários pela sua parcela de HHT. Também foi explorada a abrangência em porcentagem de acidentes que ocorreram nestas áreas e o número de funcionários em relação à totalidade da Instituição. Os resultados indicaram a necessidade de continuar o trabalho de vigilância já desenvolvido pela equipe de engenheiros e técnicos de segurança do trabalho nas áreas de referência e reforçar as ações de segurança promovidas pelas Equipes de Saúde do SMO. A análise dos resultados mostrou a importância da continuidade de ações preventivas em áreas críticas, procurando corrigir e adequar as propostas desenvolvidas para a realidade organizacional nos seus diferentes postos de trabalho. Unitermos: Acidentes de trabalho; Taxa de frequência; Ações preventivas.

P1452

Ações coletivas e interdisciplinares como estratégia de promoção à saúde no contexto da atenção básica

Graziela Dourado Ramos, Laura Fritsch de Fraga, Fernanda R. Galves Burlamaque, Janaira Dorneles de Quadros D'Ávila, Ilaine Schuch - HCPA

Introdução: A Atenção Básica à Saúde (ABS) caracteriza-se pelo conjunto de ações com objetivo de desenvolver a atenção integral que impacte nos determinantes e condicionantes das coletividades. A promoção à saúde por meio de ações de educação em saúde são essenciais nas mudanças de condições de saúde da população. Nesse sentido, a residência multiprofissional contribui para efetivação de práticas coletivas e interdisciplinares no cuidado ofertado aos usuários. Objetivo: Descrever a experiência de residentes multiprofissionais da Atenção Básica em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre em ações de promoção à saúde. Métodos: Foi formado um grupo de trabalho (GT) na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília em 2018 com residentes das áreas de farmácia, nutrição e serviço social, agentes comunitários de saúde (ACS) e assistente social para realização de ações coletivas de promoção de saúde integral, através da troca de experiências interdisciplinares. Foram realizadas reuniões semanais para o planejamento das ações, em que foram levadas em consideração demandas dos usuários e o calendário de datas comemorativas do Ministério da Saúde foram para a elaboração do cronograma de atividades e definição dos temas norteadores. Resultados: A primeira ação foi realizada na UBS sobre prevenção e combate à hipertensão para orientações aos usuários sobre alimentação, uso adequado de medicamentos, direitos e desmontes do SUS com materiais educativos. A segunda ação, na campanha de vacinação da gripe na UBS, foi uma atividade lúdica com um dado que em todas as faces havia uma questão disparadora sobre fundamentos e princípios da ABS e direito à saúde. A terceira atividade foi realizada na igreja do território com público idoso. Leu-se frases sobre envelhecimento, alimentação e autocuidado, onde os participantes trouxeram reflexões. Construir em conjunto ações de promoção à saúde com diferentes integrantes da equipe, contribuiu na troca de experiências e na formação em serviço tanto dos residentes quanto dos profissionais da UBS. Conclusões: As ações coletivas, interdisciplinares e lúdicas contribuem para promoção à saúde e promoção do vínculo entre a população e serviço. Porém, há inúmeros desafios para a sua execução, como a visão de cuidado à saúde restrito à atendimentos individuais restritos à UBS como única forma de cuidado em saúde. Além disso, é preciso efetivar ações no território para além dos muros da UBS agregando conhecimento popular. Unitermos: Atenção básica à saúde; Promoção da saúde; Residência multiprofissional.

P1721

Fisioterapia respiratória no contexto da atenção básica

Thaís Botelho da Silva, José Claudio dos Santos Araújo, Bianca Vieira Fernandes, André Borges da Rosa, Gabriela Fernandes dos Santos, Camila Tomazi Moreira Caumo - ESPRS - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

A Atenção básica deve ser capaz de resolver e manejar os problemas de maior frequência e relevância da população de seu território. No que se refere às doenças respiratórias, este nível de atenção se baseia em evitar internações desnecessárias, diminuir morbidade e visitas frequentes aos serviços de urgência, maior controle dos sintomas, atenuação da agudização da doença, com diminuição das crises, e com isso uma melhoria da qualidade de vida. O objetivo é relatar a experiência das ações relativas a assistência e a educação em Fisioterapia Respiratória que foram realizadas através da inserção dos residentes de Fisioterapia da Residência Integrada em Saúde – ESP RS, no Programa de Atenção Básica. Os relatos tratam da realidade da atenção básica nos municípios de Porto Alegre, Farroupilha e Venâncio Aires, aonde o núcleo de fisioterapia possui campos de formação. Os fisioterapeutas residentes se inserem em uma Estratégia de Saúde da Família no primeiro ano de residência e as atividades de assistência, educação e vigilância em saúde se deram nos casos de usuários com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), tuberculose, tabagistas, asmáticos e crianças com bronquiolite. Inicialmente era feita a avaliação dos casos, inclusive pós hospitalização, e estabelecimento de condutas como higiene brônquica e aspiração de vias aéreas, conforme necessidade. Além disso, os cuidadores eram orientados a identificar sinais de esforço ventilatório e ações para serem realizadas no domicílio. Nos pacientes acamados, foi dada atenção especial ao acúmulo de secreção nas vias respiratórias, problemas decorrentes da imobilidade e ao risco de aspiração por disfagia. Houve orientação de exercícios ventilatórios para serem realizados a fim de evitar infecções respiratórias de repetição e melhora da ventilação. Os usuários com DPOC eram orientados sobre como evitar exacerbações, redução da dispneia, uso correto de medicação inalatória e realização de atividade física para melhora da tolerância aos esforços. Estas ações se davam de forma individual ou de forma coletiva, na participação em grupos. A fisioterapia respiratória